



## EDITORIAL #64

No cenário acadêmico brasileiro, é crescente o número de pesquisas que se dedicam a compreender a educação de surdos em diálogo com diferentes áreas do conhecimento. Nesse movimento, reflexões sobre o fazer pedagógico, as estratégias de ensino e os modos pelos quais esses estudantes apreendem, significam e constroem conhecimentos têm mobilizado professores e pesquisadores. Esses estudos buscam construir caminhos que, ao reconhecer as singularidades da experiência surda, resultem em práticas exitosas e significativas na aprendizagem destes estudantes.

Nesta edição da Revista Espaço, apresentamos o dossiê **Artes e Educação Física: reflexões, pesquisas e práticas na educação de surdos**. Afinal, o que teriam em comuns tais componentes curriculares da Educação Básica? Embora tradicionalmente situadas em campos distintos do conhecimento, essas disciplinas convergem ao utilizar o corpo como instrumento de expressão, comunicação e construção de sentidos, estimulando a criatividade e a experimentação. Ao mesmo tempo, tratam-se de linguagens que favorecem a interação social dos estudantes por meio de propostas pedagógicas desenvolvidas coletivamente, em contextos de aprendizagens marcados pelo encontro, pela colaboração e participação ativa.

Os textos que compõem este dossiê e abordam o ensino de Artes para surdos revelam experiências realizadas com estudantes em distintas vertentes desse campo. Propostas baseadas nas artes plásticas, em oficinas de teatro e percepções do espaço escolar por meio da fotografia promoveram o engajamento dos alunos, ampliando suas possibilidades de expressão e participação. Esses estudos, para além de evidenciar práticas pedagógicas e estratégias de ensino, demonstram que, do encontro entre a arte e a cultura surda, emergem produções pautadas na singularidade de uma experiência estética visual, tecida pelo corpo, pelo olhar e pela língua de sinais.

Os artigos que versam sobre a Educação Física escolar com estudantes surdos, por sua vez, apresentam relevantes discussões em um campo de investigação ainda em construção. Nesta edição, somos convidados a refletir, a partir das pesquisas aqui relatadas, sobre a contribuição das práticas da cultura corporal junto aos alunos surdos, estejam eles em escolas regulares ou em espaços bilíngues de ensino. Os autores, por meio de suas investigações, evidenciaram que as aulas de Educação Física podem constituir momentos fecundos de participação, expressão e interação, nos quais estudantes surdos e ouvintes se encontram e constroem formas de estar e aprender com o outro. O ensino da dança para alunos surdos também foi objeto de discussão, destacando-se o desenvolvimento de uma abordagem metodológica pautada em estratégias visuais e colaborativas, em sintonia com as formas de perceber desses estudantes.

Nas seções Debate Técnico-Pedagógico e Espaço Aberto, amplia-se a diversidade de temas discutidos, demonstrando o quão profícua se mostra a pesquisa em educação de surdos e em temáticas afins. Os textos abordam literatura surda e práticas de letramento, políticas linguísticas para a Libras, história da educação de surdos, estudos linguísticos e da tradução e, em consonância com o dossiê, modalidades teatrais da Arte Surda, nas quais o corpo e a visualidade ocupam lugar central nas expressões artísticas.

Em suma, os textos da 64ª edição da Revista Espaço não apresentam apenas resultados de pesquisa, mas também convidam o leitor a adentrar as vivências dos estudantes surdos com as disciplinas contempladas neste dossiê, reafirmando que desses processos de ensino emergem experiências estéticas e corpóreas singulares.

Que as reflexões aqui tecidas suscitem novos estudos e investigações no campo da educação de surdos!

**Boa leitura!**  
**Comissão Executiva Revista Espaço**